A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE CASO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA I

Ana Rita do Nascimento Silva [1]
Ana Clara de Andrade Lima [2]
Francyjonison Custódio do Nascimento [3]

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental presente na formação docente, uma vez que, através do mesmo, é construída a identidade profissional por meio da integração entre a teoria e a prática. Segundo Dantas (2019), o estágio pedagógico é fundamental na formação docente, pois permite ao licenciando vivenciar a rotina escolar e refletir sobre a prática do professor regente e outros procedimentos educacionais no interior da escola. A relação entre teoria e prática do ensino de Geografia em sala de aula é amplamente discutida em todos os componentes curriculares da licenciatura; porém, o estágio expõe essa relação diretamente ao discente a partir da vivência, pois é a partir do mesmo que o futuro professor pode observar e construir experiências práticas acerca do magistério.

Dessa forma, o estágio "representa a inserção do professor em formação no campo da prática profissional para ter a experiência da docência, vivenciando a regência de classe e a realidade da sala de aula, que são saberes fundamentais na construção da identidade docente." (Martins e Tonini, 2016, p. 98). Através da reflexão que será realizada, buscou-se compreender as diversas práticas desenvolvidas em âmbito escolar, de forma a entender que essas práticas possuem influência direta na formação de profissionais da educação. Dessa maneira, entende-se que a formação docente está diretamente ligada às experiências vivenciadas durante o processo de formação, por

[1] Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, anasilva2916@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, andrade.acl@outlook.com;
[3] Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jonisoncustodio@hotmail.com.

meio do cotidiano diálogo entre a instituição de ensino e a reflexão crítica a respeito de si, onde o ato de inserir-se na realidade escolar com o intuito de aprender por meio da teoria e prática validam a construção de sua identidade profissional enquanto professor (DANTAS, 2019).

Partindo da análise crítica das atividades desenvolvidas e observadas ao longo do estágio, a identificação de saberes profissionais adquiridos a partir das interpretações dos fundamentos teóricos trabalhados durante a disciplina, em conjunto com os conhecimentos construídos durante o processo, além da reflexão sobre as contribuições do estágio para o desenvolvimento da identidade docente, metodologias para a prática docente e desafios que serão encontrados durante o exercício da profissão.

Em síntese, o presente artigo busca evidenciar o estágio supervisionado como um ambiente no qual desenvolve-se teoria e prática, cooperando para o processo de formação de professores, por permitir a vivência da vida docente antes mesmo que o licenciando obtenha seu diploma, assim como estimular o pensamento crítico-reflexivo a respeito da prática desenvolvida pelo docente.

METODOLOGIA

O presente trabalho fundamenta-se na experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em Ensino de Geografia I, configurando-se como um relato de experiência baseado no cotidiano observado. A partir disso, toma-se como ponto de partida a reflexão crítica acerca das vivências em sala de aula, bem como dos projetos e das técnicas utilizadas. A utilização do método crítico-reflexivo justifica-se pela necessidade de aprofundar o que foi desenvolvido durante o estágio supervisionado, por meio de sua interpretação e compreensão.

Para além do relato de caso, este trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica como embasamento teórico para a análise reflexiva realizada por meio da prática vivenciada. Sendo assim, por meio das leituras realizadas de autores pertinentes à temática tratada, procurou-se promover a comunicação entre a prática vivenciada durante o estágio e o referencial teórico que norteou a formação profissional. Diante disso, o trabalho conecta a realidade vivenciada em sala de aula com os contributos teóricos, permitindo a realização de uma análise sólida a respeito da importância do estágio supervisionado na formação de professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo fundamenta-se na importância do estágio supervisionado como eixo estruturante da formação inicial de professores. Para Martins e Tonini (2016, p. 102), "é importante discutir o estágio supervisionado como espaço de formação e de construção de saberes que oportuniza o desenvolvimento das aprendizagens significativas e indispensáveis da docência". A partir desse pensamento, torna-se indispensável um ambiente que possibilite ao discente a reflexão e a construção de aprendizagens e posicionamentos éticos e profissionais, sendo o estágio o espaço imprescindível para o desenvolvimento dessas competências reflexivas que viabilizam a tomada de decisões pedagógicas fundamentadas, aspecto essencial no processo de profissionalização docente.

A partir dessa reflexão, necessita-se compreender a importância dos eixos estruturantes da formação, "– profissionais, universitários e escolares – pois é na interação entre três vértices, [...] que se encontram as potencialidades transformadoras da formação docente" (Nóvoa, 2019, p. 7). Assim, para que o estágio supervisionado, que tem como intuito a inserção do licenciando no seu novo ambiente de trabalho, se desenvolva de forma satisfatória é imprescindível que todas as suas partes estruturantes estejam em comum acordo para efetivação de uma experiência prática significativa.

Os fundamentos profissionais e universitários estão diretamente relacionados desde a formação inicial do docente, na qual a universidade é o principal campo de formação e o pilar da formação teórica, cabendo a mesma, quais conhecimentos serão construídos sobre toda a trajetória acadêmica dos professores. Além disso, é a partir das universidades que o futuro docente entrará em contato com a terceira estrutura, as escolas. De acordo com Nóvoa (2019, p. 9), "é na passagem da universidade para as escolas, e na forma como os professores mais experientes acolhem os mais jovens, que se joga grande parte do futuro profissional de cada um".

O ato de estagiar em uma escola envolve diversos profissionais com um intuito em comum, promover a experiência profissional de futuros docentes. O estágio não está apenas relacionado ao ato da regência, mas a convivência com a comunidade escolar, sejam eles os colegas de profissão, outros funcionários ou os próprios alunos. Entender a dinâmica escolar e o seu papel nesse ambiente é o principal agente de

desenvolvimento da identidade profissional docente, sendo de suma importância o professor supervisor nesse estágio de reconhecimento.

Porém, é necessário que a cooperação entre os profissionais e a coletividade no desenvolvimento de intervenções dentro da escola sejam um ideal mútuo (Nóvoa, 2019, p. 10), ou seja, é essencial que não só o professor supervisor esteja engajado no apoio a formação do estagiário, pois, a gestão escolar e os outros professores influenciam de forma abundante a visão ética e profissional do discente que está vivenciando toda a dinâmica escolar pela primeira vez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em pesquisa realizada por Martins e Tonini (2016, p. 102), uma estagiária destaca a importância do estágio supervisionado ao afirmar: *"eu me senti professor de fato quando fui para o estágio"*. Essa fala dialoga com aquilo que foi vivenciado e experienciado durante as práticas do estágio, onde foi possível entender o ambiente da profissão docente, principalmente a partir das intervenções realizadas, da qual foram articuladas em conjunto com a professora supervisora, permitindo uma troca de saberes entre esses dois eixos.

Assim, iniciou-se o estágio com momentos reservados para observação e caracterização da escola e verificação da dinâmica das salas de aula onde o estágio seria realizado, sendo possível perceber como o modo de agir dos alunos revelava sua vivência com a disciplina gerenciada, a Geografia. Segundo Martins e Tonini (2016, p. 104), o estágio "é um espaço fértil de construção de saberes a partir da experiência". Essa reflexão traz um olhar atento ao que acontece em sala de aula, uma vez que cada elemento presente pode ser considerado como meio de ensino-aprendizagem, logicamente quando tem como fruto a aprendizagem do aluno.

A partir da observação inicial, pode-se afirmar que os alunos, em sua maioria, tentam estar inseridos no contexto das discussões realizadas pela professora vigente em sala de aula através das temáticas trabalhadas. Todavia, foi possível identificar que, em momentos distintos, os alunos não se lembraram do assunto ministrado em aulas anteriores, demonstrando falta de domínio dos conteúdos articulados em classe, além de certas deficiências quanto à formulação de respostas sintetizantes de perguntas presentes no livro didático. Isto foi um ponto essencial durante o estágio, para que as estagiárias

refletissem a respeito de como desenvolver uma prática docente capaz de estimular esses estudantes a, de fato, compreenderem o assunto direcionado aos mesmos.

Outro elemento a ser pontuado é a realização da observação do planejamento docente, entendida durante a vivência no estágio como a esquematização das atividades docentes de maneira contínua e processual, guiando o professor a organizar suas aulas trazendo em consideração os contextos da comunidade escolar que ocorre no momento do planejamento. Assim, podemos afirmar que:

> [...] o ato de planejar é condição básica nas atividades docentes, as quais requerem apropriação teórica dos conteúdos, reflexão da própria experiência, análise do quadro da realidade dos sujeitos envolvidos no processo e das influências políticos pedagógicas da instituição escolar. (Fortes *et al*, 2018, p. 2)

O planejamento permitiu conhecer e compreender de fato a dinamicidade das turmas, quais estratégias poderiam ser utilizadas e quais seriam mais adequadas no processo de ensino-aprendizagem, assim como a organização das aulas dentro de um sistema que tivesse lógica dentro da realidade vivenciada na escola.

Foi a partir dos planejamentos com a professora-supervisora que foram discutidas as propostas de intervenção realizadas pelas estagiárias, da qual teve como decisão o tema de análise da Literatura Negra, em alusão ao Dia da Consciência Negra, vigente durante o período de estágio. O diálogo com a supervisora evidenciou como a intervenção reforça a importância do professor-supervisor enquanto mediador no processo de formação profissional de outros docentes.

A decisão de fazer uma intervenção em alusão ao Dia da Consciência Negra também se relaciona diretamente com a discussão anteriormente vista no presente artigo, na qual toda a comunidade escolar tem papel imprescindível na formação profissional do estagiário. Nesse contexto, a articulação do estágio com o cotidiano e o planejamento escolar é importante para que se planejem adequadamente as abordagens teóricas, de forma que o processo de ensino-aprendizagem esteja diretamente relacionado com à realidade vivenciada pelos discentes (Daniel, 2025).

Outrossim, além de terem sido observadas aulas expositivas dentro da sala de aula, o estágio proporcionou a participação em uma aula de campo no Centro Histórico de Natal, cidade sede da escola, o que possibilitou entender a dinâmica relacionada a métodos de aulas ativos, que se distanciam do método tradicional e colocam o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem.

Mesmo antevendo dificuldades, como manter os alunos coesos e atentos às falas dos professores diante dos múltiplos focos de atenção em um ambiente urbano, foi possível inferir o que Miranda (2008, p. 16) expõe: "ao interagir com a dinâmica de sala de aula e enfrentar os desafios do cotidiano escolar, [o estagiário] reconsidera a teoria, não para confirmá-la, mas para confrontar seus fundamentos com a realidade histórica, cultural e social".

Conforme Miranda (2008), é nessa interação com a dinâmica escolar que surgem os desafios e as oportunidades de confrontar nossa realidade cultural, algo que ficou evidente nas práticas observadas no estágio, tanto nas metodologias tradicionais quanto na aula de campo. Apesar das dificuldades na aula-campo, como a dispersão dos alunos por estarem em um ambiente diferente do habitual, a exposição ao sol e aos sons do tráfego de automóveis, por exemplo, observou-se grande interesse dos alunos pelo conteúdo discutido em classe associado às experiências praticadas em campo.

Com base nessa observação, a proposta de intervenção foi articulada à visita técnica à biblioteca da escola, espaço diretamente conectado ao projeto (análise de livros sobre cultura negra e autores negros) e passível de uso como ambiente de ensino fora da sala de aula. Para preparar a intervenção, foi realizado um levantamento prévio na biblioteca da escola, buscando títulos que abordassem a cultura negra e obras de autores negros. Essa seleção teve duplo objetivo: por um lado, constituir um repertório de referência que orientasse as estagiárias na mediação com os alunos; por outro, organizar um acervo acessível que facilitasse a localização dos livros durante a atividade. Os títulos selecionados foram utilizados para elaborar um roteiro de apoio, com orientações de leitura e perguntas norteadoras, pensado para estimular a leitura crítica e a compreensão dos temas tratados nas obras.

Durante a intervenção, os alunos foram conduzidos à biblioteca pela professora regente e pelas estagiárias e distribuídos em pequenos grupos, estratégia que visou favorecer a troca de ideias e a cooperação entre equipes. Cada grupo escolheu livremente um livro entre os previamente selecionados, sendo essa escolha autônoma uma estratégia proposital, pois se pretendia que os próprios estudantes fossem protagonistas do processo de descoberta e leitura, onde o aluno é entendido como sujeito social que está estabelecendo relações e atividades de benefício coletivo e para si mesmo (Junior; Diogo, 2021). Em seguida, os grupos foram acompanhados pelas estagiárias, orientando a leitura e promovendo rodas curtas de discussão, sempre com

foco em aproximar o conteúdo dos livros das vivências e referências culturais dos alunos.

Para sistematizar a análise dos textos, foi aplicada uma atividade composta por perguntas orientadoras (sobre tema, personagens, linguagem, entre outros) que guiou a leitura e a reflexão. Com o auxílio das mediadoras, os alunos responderam às questões e fizeram anotações coletivas. Ao final, cada grupo entregou a atividade às estagiárias para que pudessem analisar o que cada equipe compreendeu acerca da atividade. Essa etapa interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Geografia, pois, a linguagem tem papel central no entendimento e interpretação dos alunos em diversas áreas de conhecimento, como a Geografia, além da leitura espacial, através da Geografia, dos elementos encontrados na literatura é essencial para contextualização e entendimento das ações e interações que ocorrem entre os personagens e o local onde os mesmos estão nos livros.

Também foi possível analisar durante a vivência do Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I a importância da colaboração interinstitucional (PIMENTA E ALMEIDA, 2014, p. 73), ou seja, da colaboração mútua entre Universidade e Escola-Campo, e do futuro docente com o professor supervisor. O papel deste professor não é apenas acompanhar o estagiário em seus dias de observação e regência, mas construir com o mesmo uma análise crítica sobre as observações feitas, a fim de proporcionar diálogos que colaborem com a formação identitária deste profissional. Durante o estágio foi possível compreender essa colaboração através da convivência com a professora-supervisora, através de conselhos, recomendações e críticas construtivas, introduzindo as estagiárias ao ambiente escolar através da participação das mesmas, incluindo-as não como meras espectadoras do seu trabalho, mas como participantes ativas da construção de projetos e aulas durante todo o período de estágio, visto que não é concebível realizar a profissão docente sem apoio e parceria com outros professores (Nóvoa, 2019).

A gestão escolar também entra como elemento essencial, sendo a mediadora entre as instituições e o próprio corpo docente, que está de forma voluntária auxiliando na formação de novos profissionais. A importância da colaboração da gestão foi analisada e entendida durante o estágio de maneira fatigante, pois, devido a desacordos entre o corpo docente e a gestão escolar, as intervenções elaboradas de maneira interdisciplinar pelos docentes eram modificadas administração sem o diálogo entre os atores que organizavam esses projetos, sendo necessário adaptação em último instante

para que a experiência dos alunos, protagonistas das intervenções, se mantivesse satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Em Ensino de Geografia I pode ser definido como um momento de extrema importância para a formação de um futuro professor. A partir de todas as considerações realizadas durante a análise bibliográfica, foi possível desenvolver uma base teórica bem definida, com a utilização de autores pertinentes à pesquisa, além do próprio desenvolvimento de um relato de caso, que possibilita ao graduando uma reflexão e análise ativa de suas vivência em concomitância com sua base teórica. A partir disso, a vivência na escola possibilitou a compreensão reflexiva da prática pedagógica, sendo possível salientar o processo de aprendizagem vivenciado, assim como as relações interpessoais desenvolvidas.

A relação entre teoria e prática demonstra-se evidente a partir da articulação necessária entre profissional-universidade-escola, discutida por Nóvoa, pois, a relação entre esses três eixos estruturantes mostrou-se inevitável para que a vivência do estágio ocorre-se de maneira efetiva e significativa, sendo esta desde o início da disciplina de estágio até as reflexões críticas realizadas sobre diversos pontos analisados durante toda permaneça na escola.

Além disso, a experiência vivenciada, seja por meio de ações estimulantes ou desafiadoras juntos aos alunos, permite ao futuro professor, em especial nesse caso ao docente da disciplina de Geografia, o desenvolvimento da teoria aprendida dentro da universidade em conjunto com o cotidiano dos discentes em sala de aula. O ato de conhecer a comunidade escolar como um campo amplo de interações, desde o uso de livros didáticos, os projetos elaborados durante o ano letivo, a relação entre alunos e professores, estes e seus colegas de profissão e a própria categoria docente com a gestão escolar e outros profissionais que atuam na escola é de suma importância para que o professor de Geografia possa estimular o processo de ensino-aprendizagem em acordo com domínio já estabelecido pelos alunos e pelo próprio entendimento do espaço geográfico que os mesmos possuem previamente devido às suas vivências.

Por fim, é possível compreender que o estágio supervisionado apresenta-se como o ponto de partida para o licenciando, em específico o Estágio I, ao considerar

que se trata do primeiro contato de muitos graduandos com a escola na posição de docente. A vivência das experiências que ocorreram durante o estágio é extremamente importante tanto para o aprofundamento na regência quanto para o desenvolvimento ético, pessoal e profissional do docente. Sendo assim, o estágio confirma-se como um quesito fundamental na formação de futuros professores.

Palavras-chave: Identidade docente, Formação inicial, Educação geográfica.

REFERÊNCIAS

DANIEL, Lucas Santos. O ensino da geografia física a partir da realidade vivida pelo estudante. In: PACHECO, J. T. R.; PACHECO, M. Z. (Org.). **A Geografia compreendendo as interações naturais e sociais na transformação do espaço terrestre**. Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2025. p. 1–14. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.9022518021>. Acesso em: 20 fev. 2026.

DANTAS, Lúcio Gomes. A educabilidade dos seres humanos por meio do estágio docente. In: CUNHA, Célio da; FRANÇA, Carla Cristie de (org.). **Formação docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado.** Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019. p. 7-10.

FORTES, Maria Auxiliadora Soares *et al*. Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 3, n. 2, p. 315–324, 2018. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/pt_BR/article/view/399. Acesso em: 20 fev. 2026.

JUNIOR, Aloysio Martins de Araujo; DIOGO, Maria Fernanda. Amálgamas entre ensino de geografia e o protagonismo juvenil. **Linhas Críticas**, *[S. l.]*, v. 27, p. e36134, 2021. DOI: 10.26512/lc.v27.2021.36134. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36134. Acesso em 20 fev. 2026.

MIRANDA, M. I. Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: MIRANDA, M. I.; SILVA, L. C. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008. p.15-36.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W.; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016. DOI: 10.5902/2236499421000.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. DOI: 10.1590/2175-623684910.

PIMENTEL, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.). **Estágios supervisionados na formação docente:** educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014. p. 11–69. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-1-referencia-estagio-biologia.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2025.